

História às margens do Rio Doce

O Quartel de Coutins, na região próxima ao rio, abrigou, no início do século passado, o primeiro núcleo de povoamento

Equipamento de última geração, mão-de-obra especializada, pontualidade e experiência. Essa é nossa receita para manter a confiança de nossos clientes.

LABORATÓRIO Fleming

222.2511

Ed. Sarkis - 2º andar - Centro - Vitória - ES

Informe-se sobre nossos preços e condições

Linhares nasce irradiado por um límpido rio emoldurado pela densa mata dos jacarandás, ipês e jequitibás, num período em que a navegação deixa de representar um risco à segurança do ouro brasileiro, por causa das invasões estrangeiras.

Quando não era mais possível encontrar ouro, Portugal autoriza a navegação e o Rio Doce se transforma numa nova fonte econômica para o Estado.

Quem conta esses trechos da



trajetória do município é a historiadora Maria Lúcia Grossi Zunti, que se dedicou ao resgate das lembranças da cidade.

Ela relatou que, em 1800, o Ministro das Relações Exteriores de Portugal, Dom Rodrigo de Sou-

Lembranças dos moradores

Da antiga e bela Linhares, os moradores preferem lembrar dos momentos que o crescimento acabou levando para longe da vida da comunidade.

Com 81 anos, Dulce Campos Pestana, destaca a vida simples dos velhos tempos no interior. Não existia luz ou água e a única "venda" atendia os diferentes desejos da população, do alimento ao vestuário.

As crianças, em diferentes graus de escolaridade, estudavam em um mesmo espaço adaptado na sala de estar da casa da única professora da região.

A viagem em direção à capital durava dois dias, começando pela descida do Rio Doce em canoas até a estrada de ferro de Colatina.

Em noites de lua cheia, as meninas se reuniam na rua para brincar de roda. "À noite o rio parecia prata por causa do reflexo da lua", lembrou Dulce.

Por causa da escuridão, as crianças costumavam juntar vagalumes em garrafas para clarear o caminho. Paratomarbanho no Rio Doce, as meninas usavam cami-

solas feitas de pano de saco.

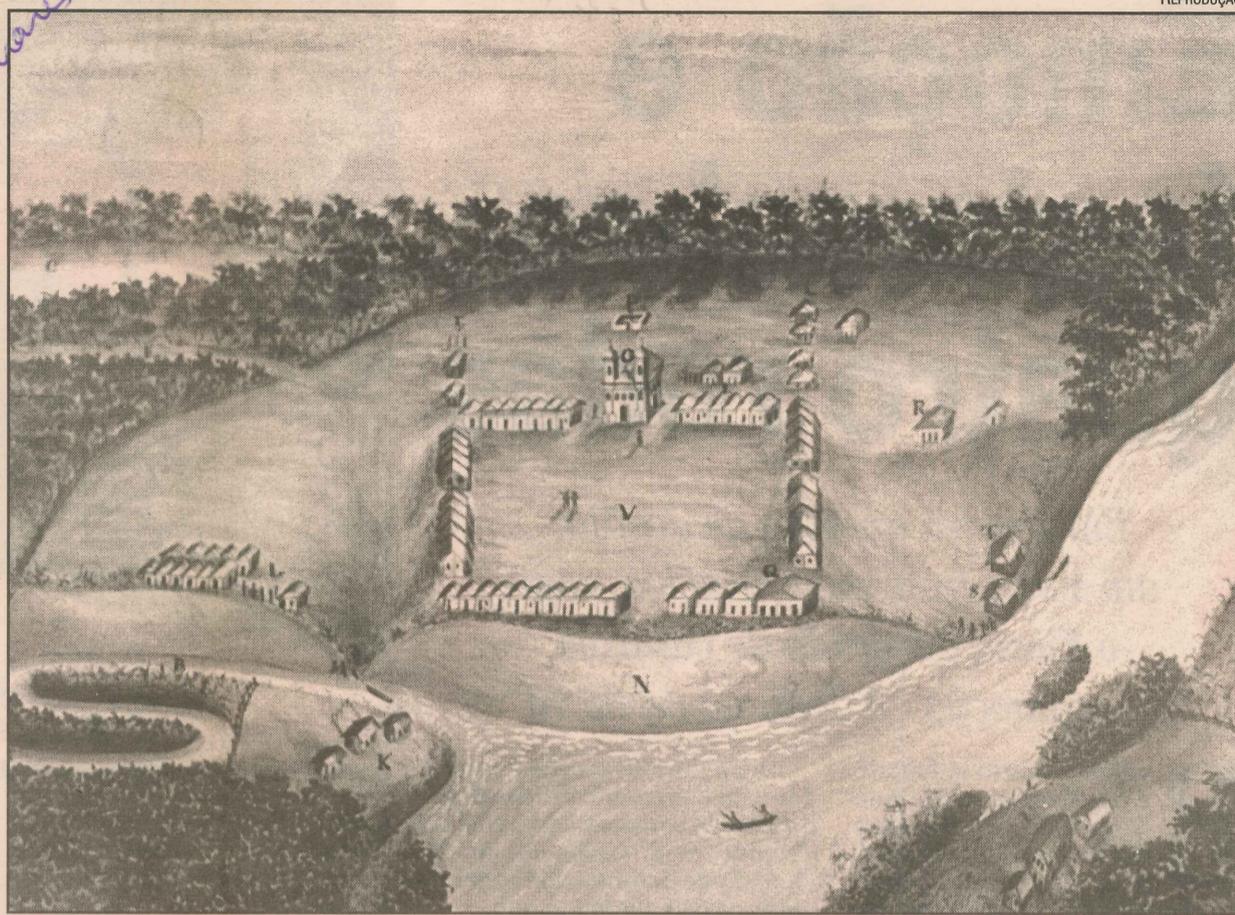
O único perigo da aventura era a correnteza. Anos mais tarde, as peraltices de criança dão lugar à fase romântica dos bailes. "Para evitar que suas mãos suassem, o cavalheiro costumava colocar um lenço na mão da dama", disse a moradora.

Tia Dulce ainda mora na mesma rua e casa onde nasceu em 1917. No lugar do calçamento de hoje, existia muito mato. "À noite era comum tropeçarmos em bois no meio da rua", contou.

Nas lembranças da professora Therezinha Durão Costa, estão as viagens no barco Juparanã através do Rio Doce com destino à Colatina.

Os adultos torciam para chegar logo ao seu destino, mas as crianças vibravam quando o barco encalhava. Isso significava passar uma noite no rio.

As festas religiosas concentravam o maior movimento de pessoas em Linhares. "Em dias de festa, o prefeito autorizava o funcionamento do motor de geração de energia até mais tarde", contou.



Reprodução do desenho do povoado que deu origem a Linhares na primeira década de 1800

za Coutinho, ordenou ao governador da Capitania do Espírito Santo, Antônio Pires da Silva Pontes, que instalasse quartéis militares ao longo do rio, com objetivo de proteger a navegação contra os ataques dos índios Botocudos.

Quarenta quilômetros distante do primeiro destacamento militar, o governador instalou o Quartel de Coutins em homenagem ao ministro português, onde oito famílias de soldados iniciaram o povoamento da região.

"Em 1808, enquanto os soldados subiram o rio para ajudar outro povoado contra os ataques indígenas, o local foi des-

truído pelos Botocudos", disse Maria Lúcia.

Em 1809 começa a reconstrução do local. Na época, o governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar convida o produtor rural João Filipe do Pin Calmon para se instalar na região. Foi o primeiro colono ilustre do povoado.

MADEIRA

A madeira constituiu a primeira riqueza da região. Por abrigar um número expressivo de habitantes, o povoado conseguiu ser elevado à condição de Vila em 1833.

A historiadora relatou uma das primeiras perdas históricas do município: no final do sécu-

lo passado, Linhares cogitava abrigar a estrada de ferro em direção ao Atlântico.

Mas, dentro do município, surgiu um povoado chamado Colatina, que vivia da cultura de café e conquistou a estrada. Nesta época, Linhares entra em decadência. "O município some do mapa ao regredir para a condição de povoado subordinado à Colatina".

Depois de 20 anos de isolamento, a região encontra um produto para alavancar seu crescimento: o cacau. Ao longo dos anos, empreendimentos como a construção da ponte e o asfaltamento da BR-101 aceleraram o desenvolvimento da região.

DE OLHO NO PASSADO

☞ O primeiro nome de Linhares foi Povoado de Coutins em homenagem a Dom Rodrigo de Souza Coutinho, senhor de Pancas e Coutins, em Portugal, responsável por incentivar a abertura da navegação e a povoação do rio.

☞ Mais tarde, o senhor recebe o título de Conde de Linhares. Em homenagem a ele, a cidade passa a se chamar Linhares.

☞ A Lagoa Juparanã se chamava Gypanã, cujo significado é grande lago.

☞ Em 1818, o governador do Estado, Francisco Alberto Rubim, construiu a primeira igreja de Linhares. Na época enviou para a re-

gião um desenhista para traçar a vista e uma perspectiva do povoado de Linhares.

☞ O desenho original, com suas cores intactas, foi encontrado em 1982 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. É a primeira certidão colorida do nascimento da cidade.

☞ Em 1860, o imperador Dom Pedro II visitou Linhares. Encantado com a beleza da região, chamou a Lagoa Juparanã de "mar de água doce".

☞ Em 1887, o herói linharenses, Caboclo Bernardo, salva 128 vidas de um naufrágio na foz do Rio Doce. Por sua bravura, ele recebeu da Princesa Isabel a medalha huma-

nitária de primeira classe.

☞ Em 1954, o presidente Getúlio Vargas inaugurou a Ponte de Linhares, um dos marcos do desenvolvimento comercial e industrial da cidade.

☞ No final do século passado, famílias de italianos chegaram ao município, mas muitas não permaneceram na região devido ao calor na cidade de clima semi-árido.

☞ A Praça 22 de Agosto tem este nome em homenagem ao Dia de Linhares. Representa o patrimônio histórico mais antigo do município. O primeiro povoado se formou neste local.

Fontes: Seccional Regional de Linhares do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e Comissão de Turismo de Linhares